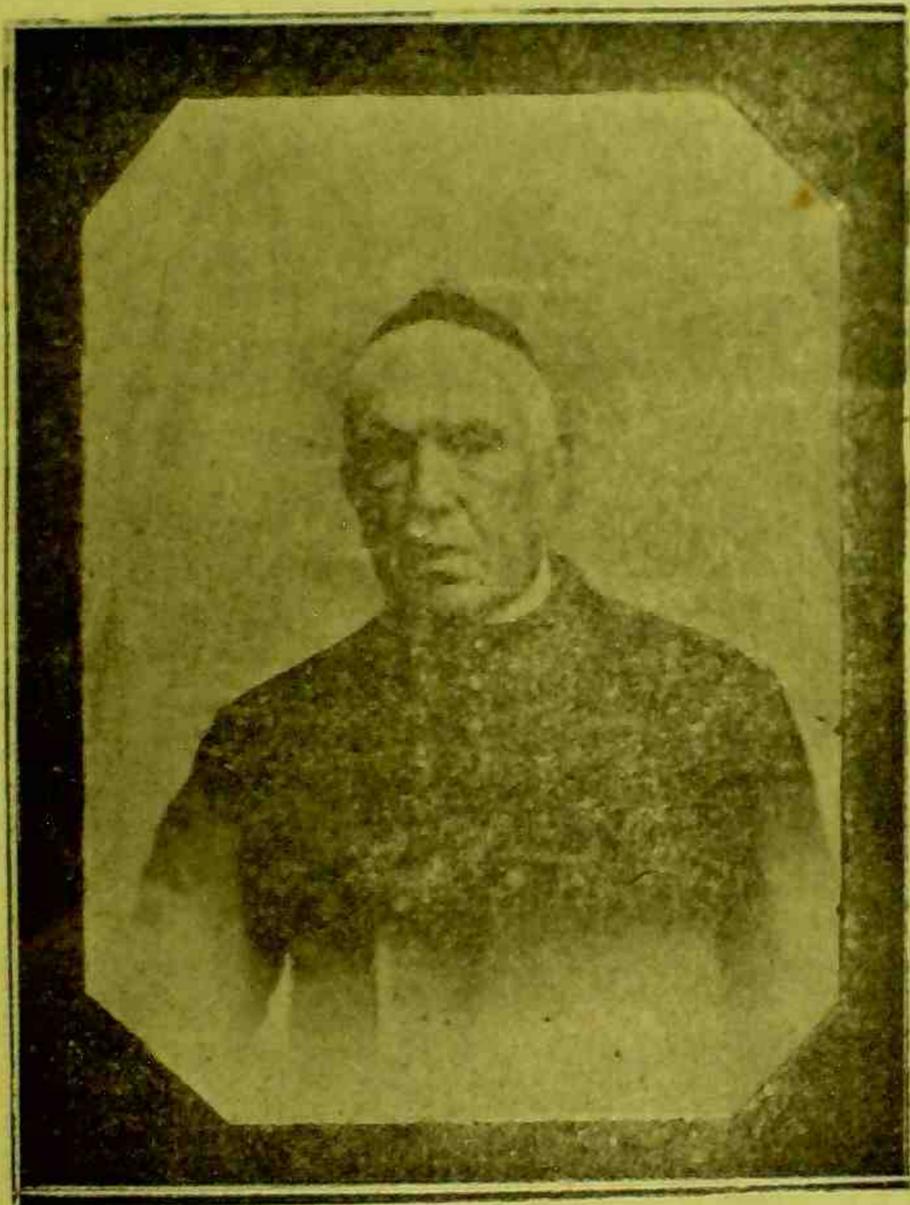


A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 14 de Janeiro de 1906.

N. 2.



Rvmo. P. Clemente Serrat

SUPERIOR GERAL DA CONGREGAÇÃO DE MISSIONARIOS FILHOS DO

IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

FALLECEU A 7 DE JANEIRO DE 1906.

ROGAE, LEITORES, A DEUS POR ELLE.

O RVMO. PADRE Clemente Serrat.

Negro manto cobre nestes momentos a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria: a morte veio ceifar a vida do que era a alma e o coração do Instituto, seu dignissimo Superior Geral, Rvmo. P. Clemente Serrat.

A perda de tão preciosa existencia, humanamente fallando, é irreparavel; só a divina Providencia, para quem nada é difficil, póde devidamente remedial-a.

A intensa dôr que apoderou-se do nosso espirito, ao receber a ultima hora o fatidico telegramma, tolhe-nos a calma e o desembaraço que precisamos para percorrer, com quanto rapidissimamente, a vida do illustre finado, cheia de resplendores e de relevantes serviços prestados á causa de Deus e ao bem da Congregação a que pertencia e que tanto amava, sendo pela sua vez della immensamente amado.

Traçaremos, apenas, os principaes rasgos de sua Reverendissima, deixando para occasião mais oportuna o completar o quadro, que gostosissimos, a ser-nos possivel, offereceriamos hoje aos nossos leitores.

Nasceu S. Rvma. em Gurb, provincia de Barcelona, diocese de Vich (Hespanha) a 12 de Janeiro de 1832. Filho de paes christianissimos, recebeu na infancia uma educação digna d'elles, a qual lhes mereceu que Deus o escolhesse para seu ministro, chamando-o ao estado sacerdotal. A' idade conveniente ingressou no Seminario de Vich, viveiro fecundissimo e florescente de levitas, d'onde sahiram sacerdotes eminentes, honra das sciencias — como o immortal Balmes, contemporaneo de nosso illustre finado — e gloria da Egreja catholica, cuja fé e doutrina muitissimos levaram a remotissimas regiões.

Habilmente dirigido pelo professorado vicense, que de longos tempos conquistara-se a fama de sabio, o seminarista sr. Serrat fez progressos admiraveis nas sciencias ecclesiasticas, os quaes

junto á vida fervorosa e exemplar observada durante a carreira, deixavam presagiar o brilhante quanto fecundo futuro que a divina Providencia lhe reservava.

Os seus primeiros annos de ministerio sacerdotal patenteiaram a verdade de tão auspiciosos presagios; pois no meio do fogo das paixões politicas que abraçava todas as provincias da peninsula iberica, só vultos gygantescos podiam conservar-se firmes no seu posto, para conter o povo no cumprimento da santa lei de Deus; e tal foi o neo-sacerdote, *Mosen Clemente*, como o chamava o povo naquelles tempos.

Acanhado, porém, demais, eram os limites d'uma parochia e mesmo da sua vasta diocese; aquelle coração joven que tão manso transparecia pela phisionomia, encerrava um mundo de energias, que reclamavam imperiosamente horizontes mais vastos para se desenvolverem; a paixão divina do zelo pela salvação das almas, que com o sacerdocio attingira um grau elevadissimo, impellia-o a cruzar a amplidão dos mares, a embrenhar-se nos bosques mais remotos para ganhar almas para o objecto de seu amor: Nosso Senhor Jesus-Christo.

Felizmente na sua terra natal, na levitica Vich, havia um punhado de sacerdotes, na flôr da idade, dotados das mesmas ideas, dominados pela mesma paixão, os quaes, sem outros recursos que os de sua fé e amor ardente, tinham-se posto ás ordens dum prelado providencial, de renome no mundo catholico, o, hoje Veneravel, Exmo. sr. Arcebispo de Santiago de Cuba, D. Antonio Maria Claret, formando uma Congregação de Missionarios, que por inspiração celeste, chamavam-se Filhos do Immaculado Coração de Maria.

A este grupo de valentes de Christo correu pressuroso o P. Serrat, alistando-se aos filhos do P. Claret e cobrindo-se com o branco estandarte dos Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Desde o primeiro dia o Santo Fundador intuiu no joven Padre uma gloria da sua humilde Congregação e mereceu-lhe um affecto singular, que até por escripto manifestára diversas vezes; o tempo veio depois dar exacto cumprimento aquelles palpites do Santo Fundador. Effectivamente, passado seu no-

viciado, e feita a profissão religiosa, destinaram-n'o os superiores ao arduo ministerio das Missões, percorrendo muitas dioceses de Hespanha, e em toda parte deixou immorredouros testemunhos de seus inapreciaveis dotes, conquistando-se os corações de quantos com elle tratavam, de uma maneira irresistivel.

Nisto somos testemunhas abonadas. Foi no anno 1868 quando o P. Serrat pregou missão na cidade natal de quem escreve estas linhas; ainda não tinhamos nascido.

Vinte annos tinha-se já passado, e ainda o nome do P. Clemente era evocado por todos os que o ouviram, e ao pronunciar-o as lagrimas da saudade corriam-lhes pelo rosto.

Nem podia ser menos; dotado de um phisico agradável, aperfeiçoado por uma educação extraordinariamente fina; de caracter amabilissimo, incapaz de proferir uma palavra acerba; de uma modestia exterior que irresistivelmente fazia-se venerar; de um trato ameno e cortes; de uma prudencia exquisita, corroborada pelo bom resultado dos seus conselhos; de um coração summamente terno, maternal, que pulsava sempre ao unisono com qualquer coração afflicto, e coroando esse bello conjuncto de dotes, um cabedal pouco commum de conhecimentos, especialmente nas sciencias ecclesiasticas, havia necessariamente de deixar nos corações uma impressão sobre humana que o olvido e a mão do tempo difficilmente conseguirão borrar.

Onde, porém, maiores serviços prestou e mais admiravel ainda mostrou-se o illustre finado do que no campo de batalha das missões, foi no gabinete do governo.

Muito logo os Superiores principaes do Instituto o escolheram para si, como poderosissimo auxiliar no arduo ministerio de governar, e podemos dizer que percorreu os degraus todos em que a superioridade pode brilhar e fazer felizes aos subditos, ou despenhar-se com grave detrimentos de todos. Desde o espinhoso cargo de Mestre de Noviços até o das tremendas responsabilidades de Superior Geral desempenhou-se com uma felicidade tão grande como pouco frequente.

A Congregação unanime saúda o noviciado de Thuir (França) regido pelo malogrado Padre, como a epoca aurea

do fervor, da disciplina e da formação dos Missionarios que mais gloria hão dado ao Instituto.

Do noviciado passou a reger os collegios de estudos superiores, tendo baixo sua jurisdicção comunidades de cem, duzentos, trezentos e mais individuos professos, estudantes na sua maioria.

Quanto seja melindroso este cargo, e exposto a desacreditar-se o mais habil superior, podem julgal-o apenas os que nisso têm alguma experiencia.

Todavia o Rvmo. P. Serrat soube conduzir-se com tão elevado criterio, imprimiu a seu governo um caracter tão singular, que a rija vara da auctoridade parecia nas suas mãos summamente flexivel, quando conservou-a sempre recta, sendo apenas os corações dos subditos que, por arte só d'elle conhecida, ajustava-os á mais severa disciplina com uma suavidade encantadora.

Gracia, Cervera, Santo Domingo de la Calzada, durante longos annos foram theatros desses prodigios. As phalanges de Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria que repartem-se hoje a conquista do mundo para Christo, a quem devem essa tempera caracteristica, de uma regidez inflexivel ao lado de uma amabilidade summamente ductil e maleavel, senão á acção constante do pranteado Padre? Onde beberam todos esse espirito de ternura e amor ao Purissimo Coração de Maria, que tanto arrasta e captiva os corações, senão no coração dulcissimo desse Padre, do qual nada podia sahir que não fosse embalsamado pelo amor singular que professava ao Immaculado Coração de Maria?

Esse espirito expansivo e communicativo, que parece transbordar naturalmente das palavras e do trato dos Missionarios, não ha duvida ser a manifestação externa da efficaz e constante direcção do que com tanta felicidade, ajudado da graça divina, soube cumprir o difficelimo ministerio de formar o coração de um Missionario.

Finalmente presume-se, quanto seria proficua a direcção geral do instituto posta nas mãos de quem, podiamos dizer, lhe formou o coração. E effectivamente, o Rvmo. P. Serrat, que por longos annos tinha desempenhado o cargo de Sub-director Geral com applau-

sos e a satisfação unanime do Instituto, foi eleito por unanimidade absoluta, não admittendo-lhe a renuncia, Superior Geral do mesmo a 26 de Dezembro de 1899, no Capitulo Geral celebrado em Vich para dar successor ao Rvmo. P. José Xifré.

O seisenio do seu governo correu com encantadora paz e prosperidade; conservando o desenvolvimento rapido e extraordinario que derá ao Instituto, seu energico antecessor, promoveu ainda novas e prestantissimas fundações; e, dispondo cada dia de maiores recursos, creou novas commissões que favorecessem o ensino dos collegios externos e até a formação dos internos, e a preparação practica para a vida apostolica, deixando tudo em um estado de prosperidade e perfeição, qual não se pode desejar.

Com certeza a sua missão providencial neste mundo estava já cumprida, e o eterno Premiador quiz entregarlhe a corôa de justiça.

Nestes momentos muitos olhos, cujas lagrimas o bondosissimo Padre enxugara com maternal amor, se terão aberto para derramal-as, e tal vez mui amargas; e muitos corações, que o estimavam como a seu verdadeiro pae, estarão gemendo e lamentando sua orphandade; mas consolamo-nos com a idea de que desde o céu recebe nossas lagrimas e escuta nossos gemidos e algum dia nos tornaremos a ver.

No entanto, amadissimo Padre,—
nós aqui por Vós rogamos; Vós rogae a nossa Mãe por nós.

S. Paulo, 13 de Janeiro de 1906.



Lições Familiares de Theologia Mariana

XLVIII.

Mater Dei—Ora pro nobis peccatoribus.

Maria intercederá por nós porque deve, em virtude de seu officio.



QUE motivo este de confiança para nós na protecção de Maria Santissima; Ella rogará e intercederá por nós, porque está obrigada em virtude de seu officio de advogada e medianeira entre Deus e os homens. Si é uma obrigação nella, não deixará de cumpril-a, porque é perfectissima em tudo.

Mas Maria será mesmo nossa advogada? Será ella nossa medianeira? Não diz o Apostolo (ad Tit. 2) *Unus Deus, unus et mediator Dei et hominum, Christus Jesus?* Que Jesus Christo é o unico mediador entre Deus e os homens? Parece então que dar tanta força e tanto poder á intercessão de Maria Santissima seja uma injuria que se faz a Jesus, e até parece cousa contraria á fé.

Para nós, bastava que a Egreja, mestra infalivel de verdade, ponha tantas vezes em nossa bocca palavras tão poderosas e demonstrativas, como chamarmos a Maria advogada nossa, nossa vida, nossa esperanza, para estarmos certos que nem exageravamos, nem iamos de encontro á fé, da qual é ella, a egreja, a uni-

ca depositaria. Mas não parece ridiculo em pessoas que se prezam, andar a pôr em Deus e em sua Mãe santissima essas paixões baixas, que fazem de nós outros um campo de batalha e que transtornam o lar, que devia ser assento perenne de amor, numa imagem do inferno? Não será solemnemente absurdo e um disparatado contrasenso pensar que ande Jesus-Christo dominado de ciumes, porque a sua mãe lhe damos os homens uma milissima da honra que corresponde á dignidade quasi infinita de Mãe de Deus, a que a elevou com tanto amor elle mesmo? Não é assim que procedem os filhos bem criados, nem mesmo quando as exigencias da mãe forem excessivas porque a lei positiva é honrar os paes, quanto mais onde não só não ha excesso, mas se fica mui atraz do que se deve.

Ninguem entre os catholicos que se conservam fiéis na fé, ignora que Jesus Christo é nosso unico mediador perante o Pae, e mediador de justiça; porque por ser Deus igual ao Pae, quando falla com elle, ou lhe pede alguma cousa, pede como a egual, ou si se quer, com o mesmo direito com que pedimos uma cousa que pagamos vintem por vintem, porque nesse caso a cousa é exclusivamente nossa. E assim como nós temos direito absoluto na cousa comprada, da mesma maneira, e infinitamente melhor, pode Jesus Christo dispôr de todas as graças do Eterno Pae, porque são suas, compradas com seu

precioso sangue. Mediador, pois, de justiça, só existe um, é Jesus Christo.

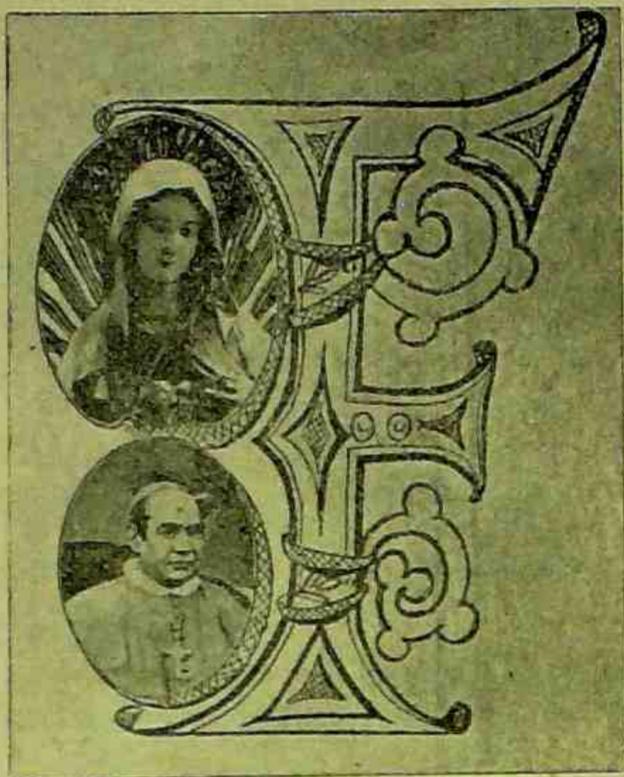
Porém, attendida nossa fraqueza, precisamos ter outra pessoa que nos conduza e leve a Deus, e na qual não enxerguemos nada de rigor nem acabe com os poucos animos que nos deixa nossa pusillanidade.

Nem deroga isto no mais minimo o poder e a força de Jesus, unico mediador, porque este segundo mediador não tem a força por si e de justiça, senão de Deus e por virtude do ministerio particular que Deus nos dá.

E basta já destas razões, que até dá nojo ir nessa supposição, de que Deus é mesquinho com sua Mãe, e que Deus meça a graça e o poder a quem nunca mediu a dignidade. Maria Santissima foi chamada por Jesus Christo a participar tão de perto na redempção do mundo, Jesus Christo a fez sua mãe, e nossa mãe, como elle havia de regatear-lhe a coisa mais poderosa que tem as mães para interceder pelos filhos, as lagrimas e o coração? Oh! como o coração fica satisfeito e certo de estar na verdade quando ouve expressões, como esta de Hugo de S. Victor: «Si temes chegar-te a Deus para pedir-lhe alguma cousa, olha para Maria, nada encontrarás nella que te dê medo, é de tua mesma raça.» Pois vamos todos com confiança e sem temor, ainda que peccadores e miseraveis, repetir-lhe: *Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus.*

S. Paulo, 12—1—1906.





favores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL.—Um archiconfrade do I. Coração de Maria vem cumprir uma promessa que fizera de entregar uma esmola para cera do altar de Nossa Senhora em agradecimento de uma graça que havia pedido.—*L. F. F.*

—Tendo sido acommettido de horrivel rheumatismo, invoquei no meu soffrimento a intercessão de Aquella a quem chamamos *salus infirmorum* promettendo, se sarasse, publicar a graça e reformar a minha assignatura; como foi ouvido do maternal Coração de Maria, cumpro a promessa e envio uma outra esmola para uma vela que deve arder aos pés da Mãe de misericordia.—*Anacleto S. de Camargo.*

—Uma devota do Sagrado Coração de Maria vem agradecida cumprir um voto que fez para alcançar uma graça que muito desejava.—*L. S. M.*

—Agradeço ao I. Coração de Maria muitissimas graças que tenho alcançado pela sua intercessão e em particular ter-me socorrido numa occasião em que eu estava muito afflicta.—*J. A.*

—Agradeço ao I. Coração de Maria uma graça especialissima.—*H. S.*

—Uma archiconfrade do I. Coração de Maria, temendo que um seu negocio não sahisse de seu gosto, recorreu ao mesmo bondoso Coração, promettendo publicar a graça, se acontecesse conforme seus desejos; como foi attendida vem hoje cumprir sua promessa.

—Alcancei um favor particular do I. Coração de Maria promettendo a publicação; em agradecimento envio uma pequena esmola.—*M. R. T.*

—Uma senhora foi feliz numa viagem por intercessão do Coração de Maria: manda por isso rezar uma missa a Nossa Senhora.

—Um meu filhinho de tres annos, apôz grave enfermidade, ficou impossibilitado de engulir qualquer coisa, mesmo liquida, recorri com fé ao I. Coração de Maria e no mesmo dia ficou curado.—*José de Camargo Barros.*

—Uma devota estando com uma ferida na perna e não achando alivio algum, fez promessa, se caso sarasse, publicaria o favor na *Ave Maria* e hoje o faz, penhorada á nossa Mãe do Céu.

—D. Paula Ramalho de Britto, perdeu um Crucifixo de ouro; promettendo ao Purissimo Cora-

ção de Maria que se o achava, mandaria-o publicar na *Ave Maria*, como hoje agradecida vem fazel-o.

—Uma devota agradece ao Coração de Maria a graça de ter feito sarar uma sua filhinha que estava com uma febre muito forte e envia uma esmola ao Sanctuario,

—Uma devota da Virgem Santissima, muito constringida por vêr um pae de familia desempregado e destituido de recursos, implorou do I. Coração de Maria a graça que desejava, e sendo promptamente attendida, vem publicar a graça alcançada conforme promettendo.—*B. P. D. S.*

—Uma devota do Sagrado Coração de Maria agradece muitos favores recebidos.—*A. A. Chaves.*

BROTAS.—D. Luiza de Campos Pinto agradece ao Coração de Maria ter sua filha sarado duma doença mediante promessa que fez de mandar rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio; e ter ella mesma achado consolo numa afflicção.

—Uma outra devota agradece ter sarado duma forte palpitação pela bondade do Coração de Maria e entrega uma esmola.

ARARAS.—Agradeço-te, ó minha Mãe Santissima, tres favores que alcancei da vossa bondade de misericordiosa.—*Jesuina Franco de Abreu.*

CASA BRANCA.—João Baptista de Castro manda uma esmola em cumprimento de um voto feito ao Purissimo Coração de Maria.

ITÚ.—Uma devota e assignante da *Ave Maria*, vendo varias pessôas de sua casa doentes, fez a promessa de publicar a graça na *Ave Maria* se ellas sarassem. Cumpre a promessa visto ter sido attendida.

—O Sr. Luiz G. Bueno agradece ao Coração maternal de Maria uma graça alcançada.

—D. Maria Burkly por duas vezes recorreu ao I. Coração de Maria, e tendo sido ouvida, pede a publicação, conforme a promessa que fez.

DORES DE GUAXUPÉ.—O Sr. Felipe Jardim Mizziara manda rezar uma missa, penhorado ao bondoso Coração de Maria por ter sua filha sarado de uma enfermidade e mais outra por ter sido sua mulher feliz no dar a luz.

VILLA DE SANTA BARBARA.—D. Maria Salles Ribeiro promettendo assignar á *Ave Maria* se a Virgem Santissima lhe concedia uma graça. Hoje agradecida cumpre a promessa.

GUIRYCEMA.—Achando me numa afflicção espiritual lembrei-me da valiosa protecção de Maria, pedindo-lhe que me valesse, pois mandaria uma esmola para accender uma vela no seu altar. Como fui attendida cumpro a promessa e peço a publicação. O restante é para o Sanctuario em agradecimento de outras duas graças alcançadas.

—Outra devota entregou-me uma esmola para o Sanctuario e fica ainda a agradecer tres graças particulares obtidas de Nossa Mãe Santissima.—*L. A. M.*



Grandezas de S. José, como pae de Jesus.

Seria ir contra os primeiros principios de nossa fé dizer que Jesus teve outro pae na terra que não fosse seu mesmo Pae celestial. Excusado seria trazer agora os textos do Sagrado Evangelho em que o anjo declaradamente manifesta a Maria Santissima que a concepção de Jesus seria por obra e graça do Espirito Santo! E todavia, apesar de isso ser como principio e fundamento de todas as verdades do mysterio da Encarnação, apesar de que o mesmo Deus manifesta-se cioso de seu titulo de pae, que até a mesma paternidade humana quer que se lhe atribua a elle, como a fonte donde procede toda paternidade no céu e na terra, apesar de isso todo vemos á Santissima Virgem, fallando com Jesus, tratar a S. José como si fosse verdadeiro pae: «Eis teu pae e eu andamos buscando-te com dôr.» Bem podia Jesus protestar contra o titulo de pae, como lhes advertiu que não havia motivo para busca-lo com tanto afão; mas Jesus não contestou o titulo, com o qual tacitamente reconheceu que S. José, si não era pae natural de Christo, algum titulo de pae tinha realmente.

De facto, o eterno Pae poz sobre os fracos hombros de S. José todo o peso da paternidade de Jesus. S. José devia ser parecido com Jesus, quando os mesmos inimigos de Christo acharam nelle de tal maneira os traços de S.

avores de São José.

José que diziam: não é este o filho do carpinteiro? Por outra parte S. José corria com a obrigação de sustentar a Christo, de guardal-o, e digamos até, de educal-o e ensinar-lhe officio. Jesus-Christo esteve miuto longe de negar a S. José os privilegios de pae, quando quiz que, como virtude principal de nosso bom Jesus no tempo em que viveu com S. José, fosse a virtude da obdiencia a este glorioso Santo, como é virtude principalissima nos filhos obdecer seus paes.

Têm por tanto muita razão os fiéis, que professam ao Santo Patriarcha particular devoção, e é mais que certo, como dizia Santa Thereza, que S. José soccorre em todas as necessidades, porque o poder de Jesus, que lhe obedece, não reconhece balisas.

* * *

RIO DE JANEIRO. — Joaquim Francisco da Costa Monteiro, paralytico de um lado e das pernas oito annos havia, obteve a sua cura nos dias 8 e 9 de Janeiro de 1905, mediante a intercessão da Immaculada Virgem e do glorioso Patriarcha S. José.

O facto aconteceu do modo seguinte: No dia 8 de dezembro de 1904, dia jubilar da Definição dogmatica da Immaculada Conceição, pedia o dito Joaquim á Virgem sem mancha e a São José que o soccoressem, pois naquelle tão grande dia nenhuma esmola tinha recolhido. Como resposta consoladora, teve um presentimento de que receberia uma esmola importante. Com isto retirou-se consolado ao seu pobre quarto, sentindo maior facilidade de andar. Passado um mez completo, a 8 de Janeiro de 1905, depois de ter percorrido a Via-Sacra e rezado as costumadas orações no altar de Nossa Senhora de Lourdes e de S. José, sentiu-se tão alliviado, que ponde largar as muletas e andar sómente apoiado em um bastão.

No dia seguinte antes de sahir do templo, foi prostrar-se ante o altar de S. José para dar-lhe graças pelas prodigiosas melhoras experimentadas, e eis que quando ia levantar-se para ir embora, sentiu-se tão fortificado, que não precisou mais nem mesmo do bastão em que se apoiava. Passou-se já um anno e o afortunado devoto da Virgem Santissima e do seu inelyto Esposo caminha sem necessidade de apoio nenhum, publicando a efficacia do patrocínio de Maria e de S. José.

Testemunhas deste facto maravilhoso são as muitas pessoas que conheciam o sr. Joaquim paralytico e agora o vem desimpedido de andar. Testemunha é tambem e de maior excepção, o Rvmo. Coadjutor de S. Francisco Xavier, P. Julio Vimeney, cujo attestado temos presente.



Galeria mariana

Gravado nº. 2.

IMAGEM DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA QUE VENERA-SE NESTE SANCTUÁRIO
DE S. PAULO, O PRIMEIRO ERECTO NO BRASIL E DEDICADO AO CULTO
DO MESMO IMMACULADO CORAÇÃO.





SEM DEUS, SEM PATRIA.

Esta é a consequencia logica, que do actual estado politico da França lobrica-se com uma clareza aterradora. A separação do Estado da Igreja foi votada, e este facto, gravissimo já por si mesmo, revela nas suas circumstancias futuros horizontes nada risonhos para a grande nação franceza.

Neste acontecimento politico-religioso, mais tal vez do que em nenhum outro, a perfidia sectaria tem procedido com dolo e hypocrisia inconcebivel, cabendo o papel mais importante ao presidente do Conselho M. Rouvier.

O projecto da separação, como era evidente, havia de encontrar energica opposição entre os catholicos, e até entre muitissimos dos deputados, que antepunham, senão o bem da religião, o bem da patria, ao odio sectario.

As numerosas e bem acaloradas discussões do principio sustaram os passos precipitados com que a maioria sectaria queria realizal o, e não se pode negar que a eloquencia dos deputados catholicos obtivesse repetidas victorias, e até, por vezes, que fizesse acreditar que o projecto seria retirado.

M. Rouvier, presidente do Conselho, observava astuciosamente e guardava prudentissima reserva; reserva que levara a muitos optimistas a julgar a um indicio inequivoco de desagrado, e uma esperanza certa de que, aproveitando-se de alguma emergencia favoravel, faria fracasar completamente o odioso projecto: triste illusão!

Não era, nem o bem religioso, nem ainda o bem politico da França, que inspirava ao presidente ministerial a tão admiravel reserva e decantada moderação.

— Nada disso. M. Rouvier outra mira não tinha além do interesse proprio e dos homens de negocios que o levaram á cadeira governamental. Esses interesses viam-

se seriamente compromettidos com os avances dos partidos socialistas, e para salvar os, sustou-lhes o passo, entregando lhes, para entreterem a sua voracidade, as Congregações religiosas.

Mas, a presa foi já consumida, e a fera pede mais. A poltrona ministerial de Rouvier baqueis, na propria Camara os socialistas e radiciaes, pela questão da *liberdade syndical*, vão derrocal o e arrancar-lhe a melhor presa—*a carteira ministerial*— eis que Rouvier, contra toda esperanza, salva a crise ministerial, acalma o favor da fera socialista atirando lhe um bocado mui gostoso: declara «que o mais importante para elle naquelle momento é a consummação da separação da Igreja do estado.» Apresenta-se incontinentemente ao Senado solicitando a immediata aprovação da lei, ameaçando em caso contrario, com a plena dimissão do ministerio... e a lei é votada!

Os energicos e contundentes discursos dos deffensores da justiça embotam-se contra o despreciativo silencio e o sarcastico sorriso da maioria sectaria: ás razões dos oradores, oppõem a razão *do mais forte*; a recriminações como esta «não tratarieis com tamanho desprezo a justiça si vcs encontrasseis perante os acouraçados de Eduar do VII ou diante dos canhões de Guilherme II»... responde-se com um cynico encolher de hombros.

Milhões e milhões de catholicos contemplaram o seu direito inmolado em honra de um punhado de maçons e sectarios; a filha primogenita da Igreja ha de apparecer, com summa vergonha, aos olhos do mundo, levando a cara coberta com o avental maçonico! Os gritos de protesto e de indignação serão abafados pelas gargalhadas e applausos sectarios!

Em nome da justiça cometteuse a mais negra iniquidade, em nome da liberdade a mais infame oppressão, em nome da Patria a maior das infamias.

Mas a perfidia e o furor sectario terão ganho a sua causa..?

Não é dos acouraçados inglezes, nem dos canhões teutonicos que hão de triumphar, é simplesmente da aptitude de um ancião inerme e sem recursos—de Pio X.

Nestes momentos, ocultando se de medo e vergonha, espiam as obras, as palavras, os pensamentos do Summo Pontifice, sendo para elles mais terivel o arranhar da sua pena, o echo da sua voz do que o rimbombar dos canhões: têm a consciencia de que uma só palavra de Pio X, echoando na alma da França catholica póde frustrar lhes completamente as esperanças e converter em elemento vivificador e fecundas energias os golpes com que intentaram assassinar a Egreja Catholica da Franca.

Sim, essa França, que em meio das perseguições e tyrannias, sabe mandar annualmente milhares de Missionarios a plantar a Santa Cruz nos mais ocultos recantos do mundo, essa França que sabe derramar sobre a face do universo os resplendores de sua fé, essa França que da terra regada com o sangue de milhões de victimas sacrificadas pela revolução em odio contra Christo, viu surgir essa gloriosa pleiade de heroínas que levam a diario o fogo e as doçuras da caridade a milhões de almas desamparadas... essa França não morre em um dia nem de um golpe, bem antes tem garantias de resurreição mui gloriosa.

No entanto os infames que iniquamente lançam a Jesus Christo e a Deus de sua patria, cavam com suas proprias mãos a fossa que a mesma patria ha de sepultar. M. Rouvier pretende por este meio sustar o progresso do socialismo politico, e já apalpa quanto seja inefficaz.

Pretende formar outra maioria composta de progressistas e radicaes, contra os catholicos e os socialistas; estes ultimos, porém, atrevidos e bem disciplinados, em mil occassões triumpharão da maioria, e os catholicos, si souberem *unir-se* e se deixarem dirigir, obedientes á voz do Papa, emprehenderão de novo o seu movimento de avance sob o estandarte da cruz redemptora.

Si os catholicos não triumpharem, a França ou será afogada entre as garras da fera socialista, ou proseguirá no caminho das vergonhosas condescendencias politicas internacionaes começado por Waldec-Rousseau, proseguido pelo apostata Combes, e consummado por Rouvier e seus successores.

E assim mais uma vez teremos a triste experiencia de que quem expulsa a Deus da sua Patria fica—*sem Deus e sem Patria.*

S. Paulo, 12—1—06.

T. Marin.



Premio aos nossos assignantes.

Nossa humilde Revista não póde distribuir entre seus caros favorecedores esses ricos presentes que outros collegas de imprensa offerecem aos seus assignantes. Queremos todavia fazer um esforço de generosidade promettendo-lhes o seguinte:

Os assignantes da *Ave Maria* que tiverem pago sua assignatura, pelo menos durante tres annos, tem direito a uma missa de 7º. dia, que será rezada neste Sanctuario, logo que tivermos noticia do fallecimento. Esperamos que será isto do agrado dos nossos assignantes, tornando-se-lhes deste modo a sua assignatura a este semanario mariano proveitoso não só durante a sua vida, como tambem depois da morte.



Aviso aos nossos assignantes.

Recommendamos encarecidamente aos Rvmos. Vigarios, Srs. Correspondentes, assignantes e amigos, o activo viajante desta folha, Illmo. sr. Antonio Martin que vae percorrer em serviço da mesma, as cidades de Botucatú, S. Manoel, Lençóes, Baurú, Avaré, Cerqueira Cesar, Boituva, Tatuhy, Itapetininga, Rodovalho e Mayrink.

E' o sr. Antonio Martin um moço de toda confiança e esperamos que os nossos correspondentes e assignantes o receberão com benevolencia, favor pelo qual ficamos-lhes desde já summamente agradecidos.

—E' cobrador da nossa Revista na Capital o sr. Lourenço Perez que tambem recommendamos aos nossos caros assignantes.



Jesus Salvador dos homens.



O ENSINO RELIGIOSO E MORAL.

IV.

(Continuação.)

O adolescente, como resultado do ensino secundario, deve ter uma educação geral ao mesmo tempo intellectual e moral que o habilite a satisfazer as necessidades ordinarias da vida. Muitos se contentam com este gráo de formação.

Os que aspiram ás mais elevadas posições devem buscar nas Faculdades ou Universidades o complemento de sua cultura.

E' sabido que a revolução realisada nos tempos modernos com relação ás «scien-
cias naturaes» tem exercido uma grande influencia tambem na direcção do ensino superior. Ao lado do ensino tradicional da théologia, do direito, da philosophia, da literatura e da medicina — o ensino *scientifico*, em toda a Europa, ganhou real preponderancia. E, na America do Norte, tende mesmo a supplantar as velhas *humanidades*; a tendencia geral é para o ensino *tecnico*, que habilita para a agricultura, para a industria e para o commercio.

Mas, si os numerosos fócios de actividade scientifica, espalhados no mundo inteiro, com a denominação de Faculdades e Universidades, ministram aos jovens amigos do trabalho o mais alto gráo de cultura intellectual, é forçoso confessar que muito pouco ou nenhum cuidado dispensam á cultura moral. E' sempre falha em taes Estabelecimentos, mesmo na Inglaterra, a educação. Qual a causa desta grave insufficiencia? A indifferença religiosa, em primeiro lugar, e a ausencia de disciplina.

Os estudantes, abandonados, sem guia, aos acasos e seducções das grandes cidades, em regra, guardam difficilmente a dignidade moral, o respeito de si proprios e da auctoridade.

Só a religião evitaria esses males. Mas, cousa triste de dizer, a sciencia official quasi que em toda a parte está em ruptura com a idéa de Deus — sendo certo que muitas das Universidades se fundam no principio da «neutralidade» e até da «hostilidade» em materia religiosa.

Felizmente, porém a idéa da fundação de Universidades Catholicas, vivamente applaudida e encorajada pelos Pontifices, se tornou uma realidade. Surgiram, ellas, em todas as partes do mundo — taes como

as de Louvain, Dublin, Agram, Paris, Lille, Augers, Lyon, Tolosa, Guebe, Ottawa, Kingston, Washington, Fribourg e Beyronth.

Esses Estabelecimentos formam, por assim dizer, organismos vivos nos quaes a religião é a alma de todas as «Faculdades», e o meio de coordenação de todos os movimentos.

A' elles cabe, principalmente uma grandiosa missão:— a de ensinar as gerações novas a reatar os laços que unem, e devem unir, a sciencia e a fé; a remontar dos effeitos á causa primaria; a estabelecer a synthese total do saber e da verdade, e, finalmente, a provar por factos, tanto quanto pelos raciocinios, a possibilidade e a realidade do accôrdo entre a sciencia e a fé.

Na verdade o thema do antagonismo entre a sciencia e a fé, tão batido, e que tanta voga teve, já se pode considerar exgottado: e, ao envez, cada dia illustrados pensadores vingam a verdade dos injustos ataques que sofreu, e o pensamento moderno se vae voltando para o Christo, cujo imperio cada vez mais se vae accentuando.

J.*** B.***

(Continúa)



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

XI

—Pois, faz mal: falta á caridade si o affirma sem que sua affirmação tenha bases, conforme tu propria o dizes; e ainda procede mal repetindo-o: embora fosse verdade, não devia dizel-o.

—Mas só a mim o disse e em segredo!

—Já vês como o soubeste guardar, Jacintha. Quando se vos diz alguma cousa em segredo, em segredo o repetis, e em um momento todos o sabem, bordando e matizando os factos á vortade, e dahi resultam novidades nas quaes a honra achase muito compromettida.

—Eu não pensei em fazer mal, meu filho.

—Nem o fizeste, porque o que me dizes nunca sahe do meus labios sem absoluta necessidade.

Além disso, neste caso concreto, era necessario que o soubesse. Vamos, não chores mulher: não te reprebendo, aviso-te sómente no teu interesse, porque sei que logo te arrependes e te affliges de tuas inconsequencias: esquece o que te disse Benedicta, como si o não soubesses... Si ella torna a falar-te nisso, não lhe dêes ouvidos.

Naquella tarde, e na hora da consulta, para ter mais certeza de encontral-o, o Padre Glycerio dirigiu-se a casa do doutor, e pediu ao porteiro que o avisasse de sua visita.

Foi recebido incontinentemente, e suppondo que tinha alguma cousa importante a dizer-lhe, despediu dois doentes que lhe ficaram e deu ordem para que não recebessem mais.

CAPITULO XII.

Sem por isso perder a sua singeleza o dr. Velez tinha chegado a ser muito famigerado. O seu coração conservava a frescura e a nobreza de sentimentos proprios da adolescencia, e muito embora fosse algumas vezes terido pelos espinhos de sua profissão e soffresse desenganos e ingratição do proximo, nunca desalentava.

Para elle tudo era sempre novo: lastimavam-n'o sinceramente, e ainda que fazendo firme proposito de evitar estes dardos, esquecia frequentemente suas resoluções, e appareciam novas feridas e novos desgostos.

Cercado dos applausos e consideração de todos, sem causar inveja apezar de sua numerosa clientela e de sua incontestavel sabedoria, accudiam de todos os lados para procurar os recursos de sua sciencia: prodigalizavam-lhe elogios, que elle ouvia com certo acanhamento, com aquelle acanhamento e perturbação que produzem os elogios que não se consideram merecidos.

Os pobres abençoavam-n'o, os ricos procuravam-n'o e não havia quem o aborcesse.

Não tinha recordação alguma de amores ou devaneios. A sciencia era a sua amada, a ella consagrava toda sua vida.

Como dizia Martha em certa occasião, não havia perdido sua formosa fé christã nas salas de dissecação nem nos bancos da Universidade, e provava isso com toda simplicidade: era um bom christão.

Nada possuia, pois era desinteressado até a generosidade, não se preocupava em ajuntar thesouros.

Seus honorarios nunca passavam os limites do que era razoavel, e quantas vezes

tinha acontecido que si a familia a quem mandava uma conta não gozasse de posição folgada, elle a diminuia de quasi a metade.

Nunca negara seus prestimos. Um dia indo consultal-o pela primeira vez um pobre homem do povo, ficou impressionado pelo semblante austero e a seriedade do doutor:

Começou a virar de um para outro lado o seu bonet entre suas mãos tremulas, e com os labios a tremer pediu-lhe que fosse visitar sua mulher que achava-se á morte, conforme a opinião do medico que estava á sua cabeceira...

Era tão pobre! tinham-lhe aconselhado que o fosse consultar. Elle apenas atrevia-se: entretanto tinha certeza que curaria a doente sendo elle um São Raphael, remedio de Deus. Si não lhe tivesse dado tanta esperança, nunca ter-se-ia resolvido a vir incommodal-o... morava tão longe!

—Pois, não posso ir, disse o dr. Velez com aspereza: estou muito atarefado e esta visita far-me-ia perder duas longas horas: não posso, não posso.

Paulo fazia esforços sobre si para não ceder.

—Senhor, insistiu o pobre homem com os olhos razos de lagrimas, minha mulher está morrendo, e o Sr. é sabio e a salvará.

—Que morra! exclamou o medico, incommodado com os elogios do infeliz operario, eu não posso ir visitar a todo o mundo.

—Mas sou tão pobre, Senhor!

Esta ultima phrase foi quanto bastou para que Paulo se resolvesse a acceder.

Si lhe tivessem offerecido uma importante remuneração tar-se-ia negado sem hesitar, mas aquella manifestação de pobreza soube vencer a sua resolução, e envergonhado e arrependido pelo seu modo de responder, disse-lhe:

—Vamos já, homem; desça e ajuste um carro de praça; iremos logo: vou lavar as mãos a mudar de roupa.

Foi, e a doente sarou, porque Deus ajuda os sabios que não tem orgulho, e o pobre, agradecido por tal favor, apregoava as qualidades do dr. Velez e o chamava santo.

A vida do dr. contava innumerados episodios analogos a este.

—Que aconteceu? perguntou elle ao P. Glycerio; falle, estamos sós.

Continúa.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Funeraes.—Amanhã, dia 15, ás 8 1/2 horas será cantada uma missa em suffragio da alma do Rvmo. P. Clemente Serrat, dignissimo Superior Geral dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Convida se especialmente aos amigos.

—Os funeraes solemnes, com que tencionamos honrar a memoria de nosso pranteado Padre, serão celebrados noutra occassião, do que faremos scientes aos nossos leitores.

Declaração necessaria.—Por um engano lamentavel na contagem do papel ficáram sem o numero 1º. deste anno alguns assignantes da nossa Revista.

Não foi possivel remediar o engano porque quando advertido, tinha-se destruido a composição. Por esta falta, involuntaria pedimos desculpas aos prejudicados.

Archiconfraria.—Hoje deve ter lugar a reunião mensal das Exmas. Sras. Directoras.

Culto a S. José—No dia 19 ás 7 horas será celebrada missa em honra do Glorioso Patriarcha, sendo acompanhada a harmonium e com benção do Smo. Sacramento.

De tarde ás 6 1/2 horas haverá exercicios em honra do Santo, sermão e benção.

Archiconfrade defuncta.—Dia 15, segunda feira, ás 7 horas será celebrada a missa dos estatutos em suffragio da fallecida irmã D. Benedicta Miranda Pinto.

Pede-se a assistencia dos archiconfrades.

Externato Santa Cecilia.—Pedem nos a publicação do seguinte: No dia 1º. de Fevereiro abrir-se-hão as matriculas do Externato para o anno lectivo de 1906. Roga-se ás dignissimas familias mandarem logo suas meninas, para que possam ter uma collocação conveniente, visto o grande numero de pedidos de alumnas novas.

Embora não concluido o magnifico predio, no qual está reflectido o obolo generoso de todas as pessoas que contribuíram para sua construcção, apresenta com tudo o Externato optimas condições e muitos encantos, devidos a sua invejavel posição, á boa divisão de cada uma de suas dependencias e particularmente (o que é de summo valor para um collegio) ao aprazivel recreio todo sombreado pelas bellissimas e copadissimas arvores do grande jardim do Illmo. Sr. Dr. Domingos Jaguaribe, cavalheirosamente cedido por elle e

sua Exma. Senhora, aos quaes contemplamos como os primeiros bemfeitores do nosso Externato.

A Irmã Directora.

RIO DE JANEIRO

A União.—No dia primeiro do fluente completou o primeiro anno de sua existencia este nosso presado collega. Os louros que colhestes, são tantos como os dias que contaes de vida...?—Não, caro collega, julgamos não exagerar si dizemos que são tantos, e que são mais que as horas que vivestes; porque são tantas quantas são as difficuldades superadas, as quaes, de certo, imaginamos que foram tal vez mais que as horas de existencia: tal é o fado da imprensa catholica!

Recebei nossas mais cordiaes felicitações. Sabeis que sempre estamos de vosso lado.

Confiança em Deus.. e avante!

Alerta com as batinas!—O Rvmo. Sr. governador do Arcebispado do Rio manda declarar que continuam sem exercicio de Ordens neste Arcebispado os Padres Adolpho Veltri e Donato Conti e um individuo que anda vestido de batina e se dá pelo nome de João Antonio Del Gaudio.

—Previne-se aos fiéis que um tal Miranda ou Santa Candida, ex-alferes do Exército, que anda por esta cidade vestido de batina e esmolando, não é sacerdote, nem alumno de seminario algum.

RIO GRANDE DO SUL

Especuladores e rebeldes.—O Exmo. Sr. Bispo de Porto Alegre mandou publicar o seguinte aviso:

«De ordem do exmo. e rvmo. sr. bispo diocesano scientifico ao rvmo. clero, ás respeitaveis auctoridades e aos fiéis, em geral, desta diocese, que estão inteiramente privados de uso de ordens o intitulado padre Julio Fiantini, que, impiedosamente e sem a necessaria outorisação, está exercendo o sagrado ministerio nas colonias italianas, no lugar denominado Santo Antonio do Ferromeco, e o rvmo. Luiz Garcia Insua, que astá observando igual conducta de desobediencia na colonia Barão do Triumpho, municipio de S. Jeronymo.»

Porto Alegre, 4 de Novembro de 1905.

—Padre José Iunges, Secretario do Bispado.

AMAZONAS

Governo paternal.—A força que foi para Januaperys afim de garantir os trabalhadores daquela região, que tinham sido atacados pelos indios, poucos dias depois de alli chegar, foi por sua vez, accommettida por uma das tribus do alto do rio.

Na luta que se travou, foram aprisionados 17 indios e 3 indias de menoridade e uma creança, que foram conduzidas á capital com uma parte da força. Os indios foram recolhidos ao quartel do regimento do Estado, onde lhes foram fornecidas roupas e onde estão sendo tratados com o maximo carinho. São todos homens fortes, vigorosos, que se mostram muito admirados com tudo o que veem e tem verdadeiras infantilidades.

As indias foram recolhidas á Santa Casa de Misericordia. No Januaperys fica ainda 15 praças.

O governador recommendou proporcionassem aos indios todo o conforto possivel.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Ainda a confissão.—O Rvmo. Conego da Sé de Ciudad Real, D. Ambrosio Nuñez, entregou aos herdeiros da viuva d. Thereza Almagro a quantia de 1.800 pesetas, recebidas no tribunal da Penitencia como restituição.

Verdadeiro socialismo.—Aos muitos centros de acção social catholica existentes na península, agrega se hoje a fundação de um centro de operarios catholicos na cidade de Victoria, com uma agencia para procurar emprego para os socios que inculpavelmente o tiverem perdido.

Damas socialistas.—Diversas damas da cidade de Sant.ña procuraram entre as fileiras socialistas e republicanas uns 40 jovens, aos quaes pagaram as despesas da viagem etc. etc. para poderem fazer o retiro espiritual em Loyola. Todos, menos um, confessaram, fizeram sua communhão, largaram das ideas e voltaram para suas casas regenerados. Si em todas as cidades do mundo houvesse um punhado de *damas socialistas* como estas...

Outra...—Importantissimas são as fundações em prol do povo e da fé realizadas pelo Emmo. Cardeal Martin Herrera, Arcebispo de Santiago de Compostella; agora acaba de dar a existencia a um hospicio para alienados dotando o com a quantia de 104 000 pesos.

O duelo.—Esta infamia dos nobres e e civilizados infames está sendo energicamente combatida. O barão de Albi tem percorrido quasi todas as capitães de Castella, Andaluzia, Alicante, Valença, Murcia Toledo, chegando até Madrid estabelecendo ligas anti-duelistas.

Assim se faz.—Levantaram alguns protestantes inglezes um casarão em Madrid onde privadamente pudessem rosnar a prazer—pois publicamente a lei constitucional, com quanto liberal, lh'o prohibe. Os catholicos, especialmente as senhoras, ao lado do casarão projectaram erguer uma bella matriz—Nossa Senhora dos Anjos, e ao effeito reuniram já a somma de 1779 pesetas, offerecendo se a custear a capella mór a exma. sra. Condessa del Val.

Rasgo de uma princeza.—A Infanta Real D. Paz tomou pela sua conta a continuação da bellissima Basilica que em hon-

ra de Sta. Thereza de Jesus está se levantando em Alba de Tormes, por iniciativa do Rvmo. P. Camara, como no numero anterior noticiamos. Ella mesma, D. Paz, assumiu a direcção da Revista *La Basilica Teresiana*.

ROMA

O Vaticano e a escravatura.—Meio milhão de liras ha destinado S. Santidade para abolir a escravatura na colonia de Eritrea: Façam o mesmo os flamman es pregadores da *liberdade*.

Em quem confia.—Pio X contempla sereno as borrascas da maçonaria na França, e para quantos lhe perguntam que medidas adoptará...? só tem esta resposta: «*Elle me ajudará*— e mostra o crucifixo— estes são negocios seus.»

O Cardeal Vives e a Franca.—Simplemente revoltantes são as estupidas invenções do *Galois* de *L' Action* e de *La libre parole*, de S. S. ter mandado ao Cardeal Vives á Franca para intervir na questão da separação do Estado da Igreja.

FRANÇA

A imprensa.—«*Le petit Messager du Cocur de Marie*» transcreve em um bello artigo sobre a má imprensa, as conclusões do recente Congresso Catholico de Bourg, e com grande prazer as damos aos nossos leitores:

1ª. Comprometter se a não aceitar ja mais, sob pretexto nenhum, jornal mau, e a não enviar lhe annuncios nem coisa nenhuma.

2ª. Ler os jornaes catholicos, assignar se a todos os possiveis, propagal-os, arranjar lhes assignaturas, reservar-lhes os annuncios e communicar-lhes noticias uteis.

3ª. Fazer outros lerem o bom jornal por nós lido.

4ª. Fazer os sacrificios pecuniarios necessarios ao effeito.

5ª. Crear em cada parochia uma caixa de esmolos para a boa imprensa.»

Martyres.—De uma carta do Rvmo. P. Parmentier, das missões extrangeiras, de Paris, procurador do Tibet, a 22 de Julho passado o P. Bourdonec foi preso por uma turma de idolatras que o perseguiram, os quaes despiram-n'o, maltrataram-n'o e ataram-n'o a uma arvore, para servir de alvo á sua raiva feroz. O Martyr ergueu seus olhos ao céo, encommendou a Deus sua alma, rogou por seus inimigos, e estes desceparam-lhe horriavelmente a cabeça.

Com o Padre foram presos mais tres christãos, dois dos quaes tambem foram barbaramente assassinados e o terceiro logrou fugir e chegar a Ta-ly-fou e referiu o martyrio do Missionario.

Quatro dias depois, caiu tambem nas mãos dos idolatras o anção P. Dubernard, o qual á intimação dos verdugos, de que invocasse a Budha, respondeu: quarenta annos faz que prego a Religião do Senhor de céos e terra, e serei feliz morrendo por Elle.»

—Immediatamente foi degollado.

Na brecha:—Os Rymos. Sacerdotes da diocese de Autun, puzeram nas mãos do Emmo. Cardeal Perraud a seguinte declaração:

«Eminencia: A' presença das terribes eventualidades que nos ameaçam, os Sacerdotes todos dos 50 cantões da vossa diocese, animados por vossas palavras e por vossos exemplos, fazem antes Vós declaração de que podeis contar com elles.

Estão promptos a sobmetter se como um só homem as ordens que julgardes conveniente dar lhes ou que tiverdes a a transmittir lhes do Summo Pontifice.

Unicamente preocupados pela honra da Igreja e da Religião, não se incommodam com a miseria a que poderão ser reduzidos.

Não se morre de fome em nosso país, porém é preferivel morrer de fome a permittir que fique reduzida a uma misera escrava a Igreja de França.» Applausos a estes heroes!

COLOMBIA

Lepra.—Passam de *cincoenta mil* as pessoas atacadas da horrivel morphea nesta Republica. Os Rymos. PP. Salesianos estão fazendo actos de verdadeiro heroismo soccorrendo aos doentes.

JAPÃO

A Cathedral de Tokio.—Está se arrecadando danativos para a criação da Cathedral catholica em Tokio nos terrenos doados pelo Mikado, com cuja protecção e sympathias hoje contam os Missionarios Catholicos.

Grande parte dos fundos será debida á generosidade dos Catholicos americanos, especialmente neoyorkimos. As Missões do

Japão actualmente estão em mãos dos Missionarios franceses, mas attribue-se á Propaganda o proposito de ir substituindo aos poucos os Missionarios franceses pelos americanos, visto que os japoneses tem grande sympathia por elles.

CHILE

Monumento a Walker Martinez.—Faz apenas quatro mezes que morreu este notavel catholico, e já se está trabalhando activamente em levantar-lhe um monumento, tendo já entrado a cidade de Santiago com 17.542 pesos e se crê que em breve a subscrição espontanea do povo chegará, pelo menos, a duzentos mil pesos. E' certo que o illustre caudilho catholico o tem bem merecido.

Estrada de ferro.—O milhonario Sr. Frederico Varela esta organizando uma companhia para abrir outra estrada de ferro transandina, que una Chile e Argentina pela zona norte de ambas as nações.

Deve partir de Puqui (Atacama) que está no termo actual da estrada de ferro de Caldera e Copiapó, e atravessando as regiões ricas em borax terminaria num ponto dado da provincia de Salta, onde se ligaria ás estradas argentinas, das que por lei do congresso nacional se mandou fazer estudos no anno passado.

O Sr. Varela se propõe conseguir dos governos chileno e argentino a licença necessaria para levar avante essa nova estrada ferro.

INGLATERRA

Missionario obscurantista.—Pouco tempo faz, a Sociedade Geologica de Neuchâtel, em Suissa, publicava um lindo mappa com pormenores bellissimos que em nenhum anterior tinham apparecido nem mesmo no recentissimo Atlas da Colombia britanica.

Foi o P. Morice, Oblato de Maria, Missionario nas beiras da lagoa Stuart, no centro da Colombia britanica, que pacientemente percorreu centenas de milhas em uma canoa tirando mappas dos regatos, alagoas, montes e valles das partes do rio Netchakkoh.

Elle foi quem descobriu a lagoa de Morice, que mede 50 milhas de comprida e 777 pés de fundo, e da qual, não obstante a sua grandeza, ninguem sabia nada.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.